

PERCEPÇÃO DOS DIRIGENTES DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JAGUARIÚNA SOBRE AS LUTAS

THE PERCEPTION OF SCHOOL DIRECTORS IN THE CITY OF JAGUARIÚNA ABOUT COMBAT SPORTS

Alba Iara Cae Rodrigues¹, Arlindo Antonio Baião Junior¹, Marcelo Moreira Antunes¹ e José Julio Gavião de Almeida¹

¹Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

RESUMO

O objetivo desse estudo é conhecer a percepção dos dirigentes de escolas do ensino fundamental sobre os potenciais benefícios das Lutas e como viabilizar a inserção dessa prática na escola, nas aulas de Educação Física ou como atividade extracurricular. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com os diretores e coordenadores dos estabelecimentos de ensino de Jaguariúna, interior de São Paulo, que somaram 15 escolas entre públicas e particulares, totalizando 30 entrevistas gravadas e transcritas, constituindo uma matriz para análise textual qualitativa. A maioria dos dirigentes teve pouco contato e apenas três escolas desenvolvem aulas de Lutas, entretanto, verificou-se como principal resultado que essa prática é considerada como possível e bem vista no ambiente escolar. Os dirigentes entendem, sobretudo, que os benefícios estão ligados à capacitação e inserção do profissional no contexto escolar e que devem ser desenvolvidas no contra turno, como complementares às atividades curriculares. Diversos foram os benefícios percebidos pelos dirigentes das escolas, ligados principalmente, aos aspectos de transmissão de condutas e valores, desenvolvimento emocional, relações sociais e benefícios relacionados à atividade física.

Palavras-chave: Pedagogia das Lutas. Perfil do Profissional de Lutas. Reflexões Pedagógicas.

ABSTRACT

The objective of this study is to understand the perceptions of elementary school leaders in the municipality of Jaguariúna (State of São Paulo, Brazil) about the benefits that combat sports can bring to education in Physical Education classes or as extracurricular activities and the possibilities to enabling this process. Semi-structured interviews were conducted with school directors and coordinators in all 15 public and private schools, totalling 30 interviews. Most of the interviewed had little contact with combat sports and only three had this activity at the school. The interviews were recorded, transcribed, and organized for qualitative textual analysis. The results point out that combat sports are valuable teaching tools in elementary schools, and that in order for their benefits to be achieved, they should be developed following school regular activities, and the professionals must be inserted in the school context. Several benefits were emphasized by the school leaders, including aspects of student attitudes, transmission of values, emotional development, social relations and benefits related to physical activity.

Keywords: Combat Sports Pedagogy. Professional Features of Combat Sport Teachers. Pedagogical Reflections.

Introdução

As Lutas sempre estiveram presentes na história da humanidade, conhecidas pelas atitudes de ataque e defesa. O status de esporte foi agregado às Lutas, sobretudo, na constituição e comando de federações e confederações, que fortaleceram o processo de institucionalização dessas práticas em um processo de esportivização. Galatti et al¹ afirmam que as Lutas foram introduzidas no Brasil com a principal finalidade no ensino da arte e das tradições visando os resultados, progredindo à prática esportiva. Entretanto, o formato competitivo afastou-as de suas características fundamentais, firmando-as, sobretudo, como modalidade esportiva. Esse fato, embora importante para a manutenção e crescimento da prática das Lutas na sociedade brasileira, não é imediatamente positivo¹.

Neste contexto, acredita-se que um resgate deva ser feito dos objetivos e metodologias utilizados para o ensino das Lutas considerando-se o ambiente escolar, oportunizando uma

prática pedagógica diferenciada, que permita novas vivências, com inserção das Lutas como possibilidade, ofertando, a partir da pedagogia das Lutas, novas experiências para crianças e jovens na retomada de valores comportamentais, sociais e culturais, beneficiando o desenvolvimento e formação.

O papel do professor é de extrema importância na transmissão dos conhecimentos provenientes das Lutas, na perspectiva da sua inserção no ambiente escolar. O aprimoramento da didática no ensino dessa prática é essencial, quando se considera a extrema importância na formação de indivíduos na escola. Para Correia e Franchini², é necessária uma transformação didática e pedagógica na condução dos fazeres e saberes escolares para que seja possível sua inserção neste ambiente.

Correia³ afirma que a visibilidade atual das Lutas tem alcançado níveis jamais vistos na história, com expansão das tecnologias e do processo de globalização. Tratando-se de um fenômeno político e econômico relevante, que contempla diversas instâncias da vida social, como em academias, institutos, associações, empresas, mídias, no mercado da indústria e comércio de produtos esportivos, na produção literária e nas políticas públicas de esporte, lazer, cultura, saúde e educação. As Lutas se estabelecem como um importante fenômeno contemporâneo que requer um olhar atento aos seus desdobramentos³.

Rufino e Darido⁴ afirmam que as Lutas são parte integrante e constituinte da cultura corporal dos seres humanos e que devem ser ensinadas nos mais diversos ambientes, mesmo que isso não garanta a prática por muitas pessoas. E apenas com a compreensão de suas especificidades instituídas de sentidos que gerem experiências significativas aos praticantes é que isso será possível. “Ou seja, por meio de seus sentidos próprios e singulares, estas práticas corporais e culturais se constituem como parte inerente do se movimentar humano, o que as revestem de importância histórica, social e cultural”^{4:292}.

Acredita-se que o desenvolvimento dessa pesquisa, a partir da visão dos dirigentes das escolas em relação às Lutas, oportunize o início de uma discussão do senso comum sobre o que se pensa dessas práticas, possibilitando uma aproximação entre teoria e prática. Considerando-se ainda a interface com as contribuições das pesquisas atuais sobre o tema, espera-se criar mecanismos que possam suprir as necessidades e expectativas emergentes no contexto escolar, possibilitando assim uma pedagogia voltada para as Lutas, que considere todos esses aspectos.

Com essa perspectiva, busca-se abrir uma oportunidade para indivíduos que desejam instituir ou mesmo se beneficiar com essas práticas, ampliando o conhecimento mais abrangente em relação ao seu real significado. Ainda, com os resultados desse estudo, busca-se expandir os conhecimentos aqui expressos para benefícios de uma prática pedagógica diferenciada em outros ambientes considerados não formal.

Afinal, como afirmado por Lopes e Tavares⁵, a educação formal compreende as instâncias de formação, sendo na escola ou não, em que há intencionalidade, sistematicidade e condições previamente preparadas com objetivos explícitos, conteúdos, métodos de ensino e procedimentos didáticos. Enquanto na educação não formal, apesar de ser mantido o caráter de intencionalidade, existe baixo grau de sistematização, estruturação e situa-se fora dos marcos institucionais. Porém, ainda segundo os autores, a educação formal pode ocorrer em outros ambientes sociais, assim como, práticas da educação não formal podem ocorrer na escola⁵.

Ao apresentar a visão dos dirigentes das escolas em relação à pedagogia das Lutas, um novo olhar poderá ser dado em relação à atuação profissional, com adequação da metodologia que atinja novos aspectos no processo de ensino e aprendizagem das Lutas.

A escolha da realização desse estudo no ensino fundamental justifica-se por ser a faixa etária de iniciação esportiva. Os entrevistados foram os Diretores e Coordenadores das escolas

de Ensino Fundamental 1 no município de Jaguariúna (SP), pela facilidade de acesso e abertura do diálogo sobre o tema entre os dirigentes das escolas e os pesquisadores. Para sua abordagem, destacam-se os questionamentos: Como as Lutas são vistas no contexto escolar a partir da visão dos dirigentes? Há demanda para essas práticas na Escola? Quais os objetivos a serem cumpridos com a inserção das Lutas neste ambiente? Como essa inserção deveria ser feita para atingir as metas propostas pela coordenação escolar? Há receio por parte dos dirigentes na perspectiva de incluir as Lutas no ambiente escolar?

O objetivo principal deste trabalho é conhecer a percepção dos dirigentes da comunidade escolar do ensino fundamental sobre os potenciais benefícios das Lutas e a viabilidade de sua inserção nesse ambiente. Como objetivo específico busca-se identificar a demanda pelo desenvolvimento das Lutas na escola e qual a forma mais adequada para que essa inserção cumpra o desejado pelos dirigentes.

Métodos

Participantes

Foram entrevistadas 15 coordenadoras, mulheres entre 29 e 64 anos, formadas em diversos cursos como: magistério, matemática, letras, relações públicas e administração, direito, dança, psicologia e filosofia. Todas, exceto uma coordenadora, possuem graduação em pedagogia, nove têm pós-graduação, sendo oito em psicopedagogia. Algumas apresentam outras pós-graduações, como educação empreendedora, educação ambiental, educação especial e deficiência intelectual. Cinco coordenadoras são formadas de cinco a 15 anos e 11 de 16 a 30 anos. Em relação ao tempo no cargo na escola atual, sete coordenadoras estão a menos de um ano, sete estão de um a três anos e uma há doze anos. O tempo de trabalho na escola varia de 3 a 30 anos, sendo que seis coordenadoras atuam de três a dez anos, cinco de 11 a 20 anos e quatro de 21 a 30 anos.

Foram entrevistados também 14 diretores e uma vice-diretora. A predominância foi do sexo feminino constituindo 67% desse grupo. A idade variou entre 33 a 66 anos. Apresentam a formação em magistério e graduação em geografia, filosofia, administração, matemática, ciências e matemática, direito, biologia, química, Educação Física e letras. Diversos dirigentes apontam a formação em magistério, curso que não mais existe, mas considerado importante pelos mesmos. Assim como as coordenadoras, quase a totalidade desse grupo possui a formação em pedagogia. Sete possui pós-graduação, sendo cinco em psicopedagogia. A vice-diretora também é pedagoga com pós em psicopedagogia. São mencionadas a especialização no curso pedagogia de direção e supervisão escolar e mestrado em pedagogia. Seis diretores formaram-se na primeira graduação de um a 15 anos, cinco de 16 a 25 anos, dois de 26 a 35 e um é formado há 46 anos. A vice-diretora formou-se há 12 anos. Cinco dos 14 diretores estão no cargo nesta escola há menos de um ano, sete estão de um a cinco anos, um está há oito anos e um há 22 anos. A vice-diretora está no cargo há cinco meses. Nove dos diretores trabalham na escola de 10 a 15 anos, três de 21 a 30, uma há 34 anos e um há 46 anos. A vice-diretora trabalha na escola há 25 anos.

Procedimentos

Esse trabalho é de caráter qualitativo, considerado por Thomas et al⁶, como um estudo guiado por questões mais gerais que progride em um processo indutivo de desenvolvimento de hipótese e teoria, conforme os dados vão se revelando. Desta forma, o pesquisador é essencial em todas as etapas da pesquisa atuando na coleta de dados por observações,

entrevistas e outros instrumentos projetados e analisados, com descrições narrativas, citações, gráficos e tabelas.

Trata-se de uma pesquisa descritiva que ocorre muito frequentemente nas ciências comportamentais e na educação, tem o valor baseado na resolução de problemas e práticas melhoradas a partir de observações, análise e descrições objetivas e completas. Utilizaremos o método exploratório, com o survey como técnica, que busca determinar práticas ou opiniões dos dirigentes das escolas, como uma população especificada⁶.

Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com os dirigentes das escolas de ensino fundamental, que segundo Negrine⁷, é uma estratégia que possibilita ao pesquisador o estabelecimento de um vínculo melhor com o entrevistado, em consequência, obtendo-se maior profundidade nas questões abordadas. O grupo entrevistado constitui-se dos coordenadores e diretores das escolas com ensino fundamental 1 no município de Jaguariúna (SP).

O Secretário de Educação do Município foi contatado para autorização das escolas em participar do trabalho e nos forneceu a informação sobre todas as escolas públicas que atendem ao ensino fundamental 1 em Jaguariúna e sobre os dirigentes responsáveis. As escolas particulares foram identificadas em consultas da lista telefônica e internet. A carta de autorização foi assinada pelo Secretário do Esporte e pelo dirigente responsável em cada uma das unidades escolares do município. Por fim, as entrevistas foram agendadas individualmente com os coordenadores e diretores. Uma das diretoras se recusou a participar da entrevista, sendo representada pelas coordenadoras do estabelecimento. Em contrapartida, uma vice-diretora, de outra escola, pediu para participar da pesquisa, somando 30 entrevistas ao todo nas 15 escolas, que são todas as escolas do município que atendem ensino fundamental 1, quatro particulares e 11 públicas.

Das escolas selecionadas, nove são públicas com outros níveis de ensino e duas possuem exclusivamente o ensino Fundamental 1. Das escolas particulares, três possuem todos os níveis de ensino e somente uma têm educação infantil e ensino Fundamental 1. As entrevistas foram posteriormente transcritas, como sugerido por Negrine⁷, garantindo a imparcialidade e a ausência de juízos de valor em sua análise. Todos os sujeitos da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido respeitando as orientações postas na Resolução CEP nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa com seres humanos.

Para análise dos dados levantados utilizou-se da análise textual qualitativa, que segundo Moraes⁸

[...] pode ser compreendida como um processo auto organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes: desconstrução dos textos do corpus, a unitarização; estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar do novo emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada^{8:192}.

Para tanto, uma matriz de análise foi construída com base nas entrevistas transcritas, permitindo a compreensão dos dados levantados. Os dados foram coletados de abril a julho de 2015, exceto em uma unidade que a coleta foi em dezembro do mesmo ano.

Resultados e Discussão

Dos 15 estabelecimentos com ensino fundamental em Jaguariúna, em apenas três, em um estadual e dois particulares, as Lutas foram mencionadas como atividade desenvolvida na escola, exclusivamente na prática da capoeira.

A importância das Lutas e a possibilidade de inserção no ambiente escolar foram indicadas nas 30 entrevistas. Somente dois dirigentes não opinaram em relação a essa possibilidade, enquanto 54,83% tiveram opinião plenamente favorável e os outros 38,70% aprovaram, porém, conferindo algum receio. Podemos identificar o resultado positivo em diversos discursos, como de dois diretores:

Todo esporte em si que for praticado e que venha pra escola no intuito de trabalhar a questão de valores, de concentração, de interação, eu creio que seja positivo.

Eu acho bastante importante ter artes marciais atuando de uma forma geral na formação das crianças na escola, eu acho que sempre tem que existir uma delas.

A maior parte dos receios em desenvolver as Lutas na escola, mesmo considerando-se positiva sua inserção, é atribuída à atuação do profissional e ao estereótipo de agressividade que possuem, como sugerido por uma coordenadora: *A prática das artes marciais é boa desde que o profissional conduza para o lado do bem, porque tem uns que imaginam fazer lutas marciais pra sair brigando e batendo em todo mundo.*

Dessas constatações, concordamos com Breda et al⁹, quando afirmam que as Lutas foram apresentadas no Brasil como algo fora do normal e até mesmo violento. Portanto, observa-se que ao escolher essa prática, pais podem ter receio de que seus filhos fiquem mais “briguentos” ou até agressivos. Esse discurso é apresentado pelos dirigentes quando ressaltam essa visão, contrária a argumentação dos autores, sinalizando que a prática de Lutas não deve induzir à agressividade como observado nos programas de televisão, mas despertar o interesse das crianças ou praticantes das Lutas, ensinando-os a conviver com a agressividade, não propiciando prejuízo próprio ou aos colegas⁹. É importante enfatizar essa preocupação que ainda surge na sociedade, aqui representada pelos dirigentes das escolas, pois, ao democratizar a prática das Lutas, pode-se cada vez mais oportunizar o conhecimento e apresentar os benefícios que essas práticas podem trazer à vida dos alunos.

A apresentação dos argumentos que fundamentam a opinião favorável, quase unânime, da inserção das Lutas na escola está no Quadro 1, que apresenta dados relativos à percepção dos entrevistados sobre os benefícios da inserção das Lutas na escola. As respostas foram agrupadas em cinco categorias: Transmissão de conduta; Desenvolvimento emocional; Relações com a atividade física; Relações sociais; e Saúde e Qualidade de vida.

CATEGORIAS	SUB CATEGORIAS	F	%
Transmissão de conduta	Regras	14	22,2
	Respeito	13	20,6
	Disciplina	10	15,9
	Redução/controle da agressividade	9	14,3
	Limites	4	6,3
	Valores	3	4,8
	Acalmar	2	3,2
	Responsabilidade	2	3,2
	Diálogo	2	3,2
	Saber ganhar e perder	1	1,6
	Educação	1	1,6
	Formação do cidadão	1	1,6
	Cooperação	1	2,0
	Sub Total	63	42,3
Desenvolvimento emocional	Equilíbrio (emocional/energético)	5	14,3
	Concentração	5	14,3
	Dominar impulsos/autocontrole	5	14,3
	Psicológico / mental	5	14,3
	Educação emocional	4	11,4
	Extravasar energia/ansiedade	4	11,4
	Compreender momentos/paciência (esperar a vez)	3	8,6
	Auto-estima	2	5,7
	Deixar de ser tímida	1	2,9
	A criança se centrar	1	3,0
	Sub Total	35	23,5
Relações com a atividade física em si	Educação Física (físico/movimento)	14	43,8
	Coordenação motora (fina, grossa)	5	15,6
	Autodefesa/defesa pessoal	4	12,5
	Autoconhecimento (conhecer o corpo)	3	9,4
	Contribui para o desenvolvimento da criança	3	9,4
	Respeito do corpo-toque-contato corporal	2	6,3
	Lateralidade	1	3,1
	Sub Total	32	21,5
Relações sociais	Socialização/interação	6	35,3
	Experiência para a vida-cotidiana	3	17,6
	Diferentes experiências/novo conhecimento	3	17,6
	Pertencimento-inclusão	2	11,8
	Cultural	2	11,8
	Ética	1	6,0
	Sub Total	17	11,4
Saúde e qualidade de vida	Saúde/qualidade de vida	2	100
	Sub Total	2	1,3
	Total Geral	149	100

Quadro 1. Percepção dos diretores sobre os benefícios das Lutas no desenvolvimento dos alunos, fundamentando sua inserção no ambiente escolar

Fonte: Dados da pesquisa.

A categoria **‘Transmissão de conduta’** está relacionada à influência nas atitudes que os dirigentes compreendem que as aulas de Lutas proporcionam, como: disciplina, respeito, limites, redução ou controle da agressividade, educação, regras, diálogo, paciência (saber falar e ouvir, o momento certo para cada atitude), saber ganhar e perder, dominar os impulsos, valores e responsabilidade. Essa categoria foi a que representou a maioria das respostas dos dirigentes, compreendendo 63 de 149, ou 42,3% das ocorrências. As principais condutas mencionadas foram: estabelecimento de regras (22,2%), respeito (20,6%); disciplina (15,9%); e redução ou controle da agressividade que se relaciona com a violência (14,3%).

A maioria dos dirigentes relata a importância na transmissão desses valores e condutas que possam ser transmitidas para a vida cotidiana dos alunos. Consideram que a prática das Lutas, quando conduzida de forma adequada, é capaz de favorecer o desenvolvimento geral dos alunos, como exemplificado por uma coordenadora:

A disciplina, o respeito, o equilíbrio de saber o que fazer com essa força, com a energia, que é uma coisa que as crianças muitas vezes não sabem como lidar com tanta energia. Então seria uma educação emocional, junto com uma educação, vamos dizer física, e uma disciplina que a gente não deixa só em sala de aula, não deixa só no tatame, a gente leva para a vida inteira. Eu acho muito importante.

A categoria **‘Desenvolvimento emocional’** diz respeito ao que os dirigentes entendem como importante no âmbito emotivo e psicológico dos alunos, como: a criança se centrar; o equilíbrio emocional e energético; educação emocional; desenvolvimento psicológico e mental; manter a calma; compreender cada momento da aula como aquele de lutar, saber esperar a vez; extravasar a energia e ansiedade; concentração; dominar impulsos e ter autocontrole. Condutas extremamente favoráveis para o desenvolvimento da criança, motivando a autoestima e formas de lidar com frustrações.

Essa categoria representou 23,5% das citações totais, o segundo lugar com 35 citações relativas ao total. Os principais pontos enfatizados foram: o equilíbrio (emocional/energético); psicológico/mental; concentração e domínio de impulsos/autocontrole, representando 14,3% cada, e ainda educação emocional e capacidade de extravasar energia/ansiedade, com 11,4% cada.

A questão da violência é bastante ressaltada no discurso dos dirigentes, quando se expressam acreditando que a prática das Lutas teria grande importância, possibilitando extravasar energia, auxiliando no autocontrole dos alunos, equilibrando o aspecto emocional, psicológico e o mental, assim como o físico. Entretanto, nota-se ainda certo receio manifestado por alguns dos respondentes manifestado como segue: *Lidar com as frustrações, trabalhar com a concentração que a criança tem que ter autocontrole principalmente no uso da força, nos movimentos corporais* (diretor).

Por outro lado, outros dirigentes fazem questão de afirmar que a violência não é algo inerente dessas práticas: *As vezes as pessoas pensam que essa atividade gera violência, é o contrário[...], as crianças que praticam, que fazem mesmo a arte marcial, ficam mais calmas, seguem mais as regras. É bacana. Eu gosto* (diretor).

Acreditamos que mais do que extravasar as energias, conter a violência e ansiedade, outros fatores são igualmente e até mesmo mais importantes nessa categoria. Com as lutas aprendemos a lidar com a derrota e lutar pela vitória, respeitando os limites próprios e dos colegas com quem lutamos. Portanto, concordamos com Olivier¹⁰ quando afirma que no momento em que o aluno é vencido, mesmo que provisoriamente, ter sido “morta” simbolicamente, acaba por colocar a criança diante do fracasso do momento e de situações frustrantes. Isso é importante para a vida social dos alunos, uma vez que também é feita de situações frustrantes. Assim, a diversificação dos confrontos possibilita ao aluno além de

conhecê-las, suportá-las, e até mesmo vencê-las, uma vez que assim como a derrota, essas atividades oferecem igualmente a experiência da vitória¹⁰.

A categoria **‘Relações com a atividade física’** está relacionada aos fatores como a educação física vinculada ao desenvolvimento físico, técnica e ao movimento; na descoberta do corpo, respeito com o corpo, a relação com o toque e contato com os colegas de forma que os alunos aprendam a lidar com o contato físico com os outros alunos; autoconhecimento; autodefesa ou defesa pessoal coordenação motora (fina e grossa) e lateralidade. Essa categoria representa 21,5% das citações com 32 respostas. Os principais pontos levantados pelos dirigentes foram: Educação Física, físico/movimento (43,8%); coordenação motora, fina e grossa (15,6%) e autodefesa/defesa pessoal (12,5%).

Normalmente, quando se fala em Lutas, é comum pensar primeiro na filosofia, nos valores transmitidos e nas condutas a serem ensinadas, assim como em tudo que foi citado acima, porém não há dúvidas dos benefícios que essas práticas podem trazer também como atividade física, uma vez que somos seres completos e não fragmentados, em que para se alcançar o bem-estar devemos estar saudáveis e felizes em todos os aspectos. Ferreira¹¹ destaca inúmeros benefícios com os quais os praticantes podem se favorecer, como o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social:

No aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da idéia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação^{11:39,40}.

Todos esses aspectos citados pelo autor foram também verificados nos discursos dos dirigentes, que ao considerar os aspectos motores e físicos sempre enfatizaram os cognitivos e sociais.

Eu acredito que é legal, porque você passa a se conhecer, porque você trabalha corpo e mente e eu acho que isso é importante em qualquer idade, em qualquer fase da sua vida, em qualquer momento que você tiver passando, é um momento que você pode realmente se entregar ali para aquilo, que vai te fazer bem, e não ver isso como maléfico. (diretor)

A categoria **‘Relações sociais’** está relacionada com o cotidiano dos alunos e sua socialização dentro e fora da escola, como: levar as experiências para vida cotidiana; sentimento de pertencimento e inclusão; formação do cidadão; socialização; interação; filosofia de vida; diferentes experiências, novo conhecimento; ética e cultura. Com 17 ocorrências, essa categoria representou 11,4% dos comentários dos dirigentes, sendo que os principais aspectos foram: socialização e interação (35,3%), experiência para a vida e cotidiano e diferentes experiências e novo conhecimento (17,6%) cada.

As relações sociais provenientes das aulas de Lutas, assim como em outros esportes é visto como algo muito importante e que deveria ser mais enfatizado como mencionado pelos dirigentes, o trabalho com a autoestima e o respeito favorece muito as relações sociais dos alunos com seus amigos, familiares e outros membros da sociedade.

Além disso, nesta pesquisa consideramos a iniciação esportiva de extrema importância na valorização de todos os aspectos acima citados e também com uma prática pedagógica diferenciada, que seja prazerosa para os alunos, estimulando vivências lúdicas e favorecendo o processo de ensino e aprendizagem. Para Olivier¹⁰, brincar de opor-se é encontrar o outro, isso deve significar reconhecê-lo e respeitá-lo como adversário e parceiro. Nas Lutas há o

cumprimento ao iniciar e terminar uma luta, isso demonstra o reconhecimento do adversário como alguém que deve ser respeitado e valorizado. Isso contribui em situações quando uma deficiência de peso, por exemplo, pode ser uma vantagem, em que uma menina mais leve e mais rápida pode escapar do aluno mais forte, assim, as diferenças se tornam fontes de riqueza. No contexto do jogo de luta, os papéis vão se invertendo, os parceiros mudam, desta forma, tornar-se violento e fazer mal ao outro não seria mais respeitar o próximo e infringiria as regras do jogo, assim como correria o risco de expor-se a violência do outro¹⁰. Com isso, acreditamos que nessas atividades, as diferenças são transpostas por amizades e incentivos, além da aceitação e compreensão a partir das frustrações, como já mencionado acima.

O depoimento que segue, de uma das coordenadoras entrevistadas, relata uma posição positiva na categoria Relações Social, reafirmando um aspecto integrador:

Todo ser humano tem sede de pertencimento, a gente vê isso, infelizmente às vezes de forma negativa. Se você não dá essa noção de pertencimento ao ser humano, dentro de sua família, dentro dos seus valores, dentro daquilo que ele vê, de uma forma concreta, que é positivo pra ele. Essa necessidade de pertencimento é tão grande que ele vai pertencer a quem lhe der atenção, mesmo que ele tenha capacidade de julgar, de avaliar, e que não seja tão positivo. Algumas famílias conseguem perceber isso, talvez não de uma forma acadêmica, estruturada, pedagógica, mas tem essa noção da necessidade de pertencimento. Quando a gente coloca uma criança, por exemplo, numa escola e a gente tem um professor que tem uma conduta adequada, que tem uma postura ética, que é profissional, ele já vai ter essa noção de pertencimento ao novo grupo e se esse novo grupo tem essas noções de importância de formação de ser humano, isso ajuda em muito, não só ali naquele momento, mas no ambiente escolar. O que somos e o ser humano que estamos nos tornando todos os dias, nós levamos conosco, em alguns momentos atuando com conhecimentos na área que a gente está fazendo um curso, por exemplo, que pode ser artes marciais, ou da nossa vivência familiar, ou da nossa convivência social.

A categoria **‘Saúde e qualidade de vida’** que relaciona as Lutas com a obtenção de qualidade de vida e a melhoria da saúde dos alunos foi citada por apenas dois dirigentes. Apesar disso, entendemos que é importante no sentido de sinalizar novas possibilidades da prática das Lutas inseridas na escola. Em Antunes^{12,13} pode-se verificar essa importância quando destaca que as funções das Lutas na atualidade são compostas pela educação, esporte, lazer e saúde. Assim, tendo em vista que qualidade de vida é um valor subjetivo que contempla diferentes aspectos da vida humana, essas novas funções das Lutas possibilitam diversas formas de aquisição e exercício desse valor pelos praticantes.

Considerando-se os objetivos e possíveis resultados mencionados pelos dirigentes em suas respostas anteriores questiona-se como imaginam que essa inserção deve ser feita. O Quadro 2 está dividido em cinco categorias, agrupando 84 citações dos dirigentes, relacionadas à questão. As categorias são: ‘Carga horária para inserção das atividades na escola’; ‘Inserção do professor na dinâmica da escola’; ‘verificação do perfil do profissional’; ‘Apresentação do projeto e das atividades para alunos e responsáveis’; ‘Conhecer o contexto da escola’

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	F	%
Carga horária para inserção das atividades na escola	Contra turno/sábados/escola integral	20	64,5
	Nas aulas de EF	6	19,4
	Na carga horária	5	16,1
	Sub Total	31	36,9
Apresentação do projeto e das atividades para alunos e responsáveis	Planejamento	12	57,1
	Projeto paralelo	5	23,8
	Apresentação para alunos e responsáveis	4	19,0
	Sub Total	21	25,0
Inserção do professor na dinâmica escolar	Diálogo com direção, coordenação, professores e responsáveis	6	50,0
	Inserção do professor na dinâmica da escola (fazer parte da equipe)	4	33,3
	Formar grupo de estudo com outros profissionais da escola	1	8,3
	Professor ter um compromisso pedagógico bimestral	1	8,3
	Sub Total	12	14,3
Verificar se o perfil do professor é adequado para escola	Verificar o perfil do prof	6	54,5
	Adequar as faixas etárias	3	27,3
	Atividades lúdicas	1	9,1
	Formação continuada	1	9,1
	Sub Total	11	13,1
Conhecer o contexto da escola	Começar da base	3	33,3
	Ter o espaço físico adequado	3	33,3
	Reestruturação da escola	2	22,2
	Conhecer a comunidade	1	11,1
	Sub Total	9	10,7
	Total	84	100

Quadro 2. Como a inserção das Lutas na escola deve ocorrer com resultados positivos ou esperados segundo os dirigentes das escolas de ensino fundamental - Jaguariúna (SP)

Fonte: Dados da pesquisa.

A ‘Carga horária para inserção das atividades na escola’ refere-se ao período propício para o desenvolvimento das Lutas no ambiente escolar, com 31 citações, ou seja, 36,9% das ocorrências, sendo que os aspectos mencionados foram: aulas de Lutas desenvolvidas fora do horário de aula, no contra turno, nos sábados ou na possibilidade da escola se efetivar com período integral (64,5%); nas aulas de Educação Física (19,4%) e na própria carga horária (16,1%).

Os dirigentes comentam que a carga horária é bem apertada para adicionar mais conteúdo, assim, diversos relatam a mudança para a escola com período integral como algo positivo, uma vez que acreditam que atividades como as Lutas possam trazer muitos benefícios para os alunos e que devem ter um momento a parte, para que possa cumprir os

objetivos esperados, assim o contra turno para a realização dessas atividades foi enfatizado positivamente.

A categoria **‘Apresentação do projeto e das atividades para alunos e responsáveis’**, teve 21 ocorrências, 25% do total das respostas que representaram uma forma de inserção das Lutas que resultasse nos benefícios esperados pelos dirigentes com essa atividade na escola. Os aspectos mais presentes foram: a necessidade de planejamento com 57,1%, a sugestão de um projeto paralelo específico para Lutas com 23,8%, e apresentação do projeto para os alunos e responsáveis (sugestão de aula experimental) com 19,0%.

A família deve ser considerada em todas as propostas educativas na escola, para melhor desenvolvimento e transposição do que se aprende para a vida social, valorizando o significado do conhecimento, como verificado no depoimento de uma diretora: *família tem que saber a intenção de se ter a arte marcial na escola, o professor tem que ser bastante capacitado pra formar cidadãos sabendo quando e como ele pode usar a prática da arte marcial contra civis.*

A categoria **‘Inserção do professor na dinâmica da escola’** está relacionada com a presença do professor no ambiente escolar, fazendo parte da equipe e não apenas no projeto de Lutas e nas suas aulas. A formação de um grupo de estudo com outros profissionais da escola é sugerida, assim como o diálogo com direção, coordenação, professores e responsáveis e o professor ter um compromisso pedagógico bimestral. A associação com outros profissionais também se insere nesse propósito de integração da comunidade escolar, propondo-se atitudes como a criação de novas rotinas de trabalho.

Essa categoria representou 14,3% do total, com 12 ocorrências. As principais Subcategorias foram: diálogo com direção, coordenação, professores e responsáveis com 50,0% de ocorrências e a inserção do professor na dinâmica da escola (fazer parte da equipe) com 33,3%.

Os dirigentes se mostraram bastante preocupados com a escolha do profissional para o desenvolvimento das atividades no ambiente escolar, preocupação esta que surgiu ao longo de toda a entrevista. Isso pode ser percebido na fala de uma diretora:

O professor de artes marciais muito bem pensado para dentro da escola, aquele que precisa ser capacitado, precisa ter um vínculo com a equipe escolar, precisa trocar uma ideia com os professores, afinal quem mais conhece o aluno que o professor? Ele é quem vive todo dia ali com eles, então o professor pode ajudar na orientação, nos assuntos que surgem nas coisas que podem acontecer, então acho que dessa forma dá pra realmente se pensar num projeto como esse. Diretora.

A categoria **‘Verificação do perfil do professor’** refere-se à escolha de um professor adequado às expectativas da escola, alguns fatores foram citados nessa categoria como a necessidade da formação continuada, adequar as turmas segundo a faixa etária ao perfil e preferência do professor, e a presença do lúdico. Essa categoria foi composta por 11 ocorrências, 13,1% do total, com os principais aspectos: verificar se o perfil do professor é adequado para escola com 54,5% e adequar às faixas etárias com 27,3%.

Esses dados demonstram a preocupação com a formação do profissional, destacando como importante o processo de formação continuada, como exemplificada por uma coordenadora: *Eu acho que seria interessante, eu acho que poderia contribuir muito para o desenvolvimento da criança. Mas eu acho que tem que ser dado por um professor habilitado em Educação Física, não menos do que isso.* Para Ortega e Antunes¹⁴ a formação do profissional que irá trabalhar com o ensino das Lutas para crianças e adolescentes constitui um elemento importante para o sucesso da intervenção pedagógica. Essa ideia encontra

reforço nas respostas dos informantes da presente pesquisa quando sinalizam essa preocupação em relação aos professores de Lutas.

Em um artigo de Rufino e Darido¹⁵, no qual analisam o ensino das Lutas nos cursos de graduação em Educação Física, afirmam que os especialistas que são responsáveis por essas disciplinas acreditam que a ênfase convergiu nas possibilidades do ensinamento das Lutas para além das modalidades, propondo que os professores achassem na teoria aportes que fundamentassem critérios de sistematização e seleção de conteúdos em relação ao ensino das Lutas na escola. Com isso podemos compreender que nas Faculdades de Educação Física, se aprende principalmente a parte didática e pedagógica do ensino das Lutas, com o propósito de inserir essas atividades nas aulas de Educação Física na escola por professores formados neste curso.

Desta forma, se um projeto a parte fosse proposto, como sugerido pelos dirigentes, principalmente no caso de ser uma modalidade específica, outras especialidades devem ser aprendidas ampliando assim o repertório motor dos alunos. Para Rufino e Darido¹⁵, há dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física no trato pedagógico do conteúdo das Lutas relativas à formação. Poderiam ter um domínio maior com processos de formação continuada, como encontros, debates, cursos, capacitações, dentre outros, uma vez que estes considerem o cotidiano dos professores, assim como seus saberes e os contextos sociais que estão relacionados¹⁵.

A partir das respostas apresentadas podemos deduzir que o conhecimento técnico e de uma modalidade específica não é suficiente, assim como um curso de formação superior em Educação Física também não. Portanto, o sugerido pelos dirigentes ao procurar um profissional capacitado para o ambiente escolar seria um professor que conhecesse a luta que pretende desenvolver e principalmente tivesse conhecimentos pedagógicos e didáticos que lhe permitisse adequar a sua intervenção a diferentes faixas etárias e ao perfil dos alunos. Dessa forma, atendendo os objetivos específicos de cada grupo escolar ou de cada turma que venha a trabalhar, sempre considerando o diálogo e a multidisciplinaridade como prerrogativa para o alcance do sucesso educativo.

Apenas nove (10,7%) citações foram mencionadas na categoria '**Conhecer o contexto da escola**'. Esta categoria está ligada à reestruturação da escola; espaço físico adequado; conhecer os aspectos sociais em que a escola está inserida, iniciar o trabalho da base, ou seja, com as crianças. Os principais aspectos foram: adequação do espaço físico e começar da base com 33,3% cada e reestruturação da escola com 22,2%.

Pensando então na estrutura de um projeto de Lutas na escola podemos encerrar com a citação de uma das coordenadoras em relação à necessidade de uma reestruturação pedagógica na escola: *Agente não pode se bastar em falar que tem o contra turno, a gente tem que pensar em uma escola estruturada. [...] então a escola precisa de uma estrutura melhor também, um local, um espaço, para que consiga desenvolver a aula com qualidade.*

Conclusões

Neste estudo foram apresentadas as expectativas e as demandas para inserção das Lutas no ambiente escolar a partir da visão dos dirigentes das escolas com ensino fundamental 1 do município de Jaguariúna (SP).

Com a análise dos dados pudemos concluir que a maioria (93,3%) dos dirigentes acredita que as Lutas possam trazer benefícios para os alunos na escola, porém muitos apresentam certo receio principalmente em relação à conduta do profissional das Lutas e da sua capacitação pedagógica para lidar com os alunos, ou seja, almejam profissionais que apresentem conhecimentos sobre pedagogia das Lutas com diferenciação para cada faixa

etária, favorecendo vivências lúdicas, compreendendo aspectos da comunidade escolar e suas necessidades. Isso remete à abrangência do conteúdo com um compromisso pedagógico no processo de ensino planejado na escola. Outro ponto que causa receio aos dirigentes é em relação à suposta agressividade e violência que pode ser gerada no ensino das Lutas, uma vez que acreditam que se o trabalho não for bem desenvolvido os alunos aprenderão técnicas que poderão aplicar em momentos indevidos.

Compreendemos então que para propor projetos de Lutas, seja na escola, ou fora desse contexto, as práticas pedagógicas devem ser priorizadas, enfatizando a formação profissional. A maioria dos dirigentes propõe a realização das Lutas no período extracurricular, para favorecer o aproveitamento dos benefícios dessa prática.

Entre os benefícios mencionados pelos dirigentes, podemos destacar aqueles relacionados à melhoria do desenvolvimento integral dos alunos, sobretudo, em relação à transmissão de condutas, como por exemplo, a disciplina, respeito, controle de agressividade e compreensão das regras. Tratando-se do desenvolvimento emocional dos alunos, o equilíbrio psicológico, o autocontrole e a concentração são destacados. Referente à prática física e técnica, os dirigentes abordam principalmente a coordenação motora, autodefesa e conhecimento corporal. A socialização, a interação entre os alunos, as experiências, os novos conhecimentos que são levados da aula para o cotidiano, as relações com a saúde e qualidade de vida são benefícios citados sobre as relações sociais.

Acreditamos que a democratização das práticas das Lutas possa ocorrer, reduzindo os receios e a relação vista entre estas práticas e a agressividade e violência. O presente estudo nos permite compreender a existência de anseios, percepções e expectativas por parte dos dirigentes escolares do município de Jaguariúna sobre as Lutas em ambiente escolar. Entendemos como limitação do estudo, que a área selecionada de coleta de dados não permite extrapolações dos resultados, devendo-se realizar outras pesquisas similares no sentido de ampliar o entendimento sobre a possibilidade de inserção das Lutas na escola, além das percepções dos atores envolvidos na dinâmica escolar sobre a oportunidade de implantação desse conteúdo da cultura corporal de movimento.

Referências

1. Galatti LR, Breda MEJG, Scaglia AJ, Paes RR. Pedagogia do Esporte e Competição Infantil: análise e proposições a partir do Karatê de Contato. *Rev Movimento & Percepção* 2007;8(11):169-185.
2. Correia WR, Franchini E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz rev educ fis* 2010;16(1):1-9.
3. Correia WR. Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2015;29(2):337-344.
4. Rufino LGB, Darido SC. Pedagogia do esporte e das lutas. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2012;26(2):283-300.
5. Lopes YMS, Tavares O. A ação-reflexão-ação dos saberes docentes dos mestres de Karatê: Construindo indicadores para a transformação da prática pedagógica. *Rev Educ Fís/ UEM* 2014;25(1):67-79.
6. Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. Métodos de pesquisa em atividade física. 6.ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.
7. Negrine A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: Molina Neto V, Triviños ANS editores. *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Editora Universidade / UFRGS /Sulina; 1999, p. 61-93.
8. Moraes R. Uma tempestade de luz: A compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação* 2003;9(2):191-211.
9. Breda M, Galatti L, Scaglia AJ, Paes RR. *Pedagogia do esporte aplicada às lutas*. São Paulo: Phorte editora; 2010.
10. Olivier JC. *Das Brigas aos Jogos com Regras: enfrentando a indisciplina na escola*. Porto Alegre: Artmed Editora; 2000.
11. Ferreira HS. As lutas na educação física escolar. *Rev Educ Fís UECE* 2006;35:36-44.

12. Antunes M M. Aspectos introdutórios sobre a relação entre as artes marciais e a saúde. In: Antunes MM, Iwanaga CC, editores. Aspectos multidisciplinares das artes marciais. Jundiaí, SP: Paco Editorial; 2013.
13. Antunes MM. Uma breve reflexão sobre a história e as funcionalidades das artes marciais na contemporaneidade. In: Antunes MM, Almeida JJG. Artes marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da educação física: reflexões e possibilidades. Curitiba, PR: CRV; 2016, p.15-42.
14. Ortega EM, Antunes MM. O ensino das artes marciais para crianças e adolescentes na perspectiva da saúde. In: Antunes MM, Iwanaga CC editores. Aspectos multidisciplinares das artes marciais. Jundiaí, SP: Paco Editorial; 2013, p. 133-149.
15. Rufino LGB, Darido SC. O Ensino das Lutas nas Aulas de Educação Física: Análise da Prática Pedagógica à Luz de Especialistas. Rev Educ Fís UEM 2015;26(4):505-518.

Recebido em 11/04/16.

Revisado em 19/09/16.

Aceito em 22/11/16.

Endereço para correspondência: Alba Iara Cae Rodrigues. Praça Santa Mercedes 136, Nova Jaguariúna, Jaguariúna, SP, CEP: 13820-000. E-mail: albaicrodrigues@hotmail.com